



A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

LA IMPORTANCIA DE INCLUIR LA LENGUA ESPAÑOLA EN LAS ESCUELAS DE GUAJARÁ-MIRIM - RO/BR

Juliana dos Santos Alves¹
Zuíla Guimarães Cova dos Santos²

Resumo

O estudo aqui apresentado, fundamenta a necessidade da inclusão do espanhol no currículo educacional dos sistemas de ensino do município de Guajará-mirim/Rondônia, cidade que faz fronteira com a Bolívia. As escolas brasileiras recebem alunos imigrantes bolivianos e brasileiros descendentes de famílias bolivianas que falam apenas o espanhol. Essa realidade fez imergir meu problema de pesquisa, ou seja, qual a importância da língua espanhola na escola de fronteira? Optamos por realizar uma pesquisa qualitativa fundamentada nos estudos bibliográficos, com o objetivo de conhecer o processo histórico da implantação da língua espanhola no currículo da educação brasileira e os movimentos para garantir a permanência da respectiva língua no processo de formação da educação básica. Nossos resultados apontam para estratégias de inclusão, principalmente para as regiões das fronteiras internacionais brasileiras, regiões singulares que precisam ganhar atenção especial dos nossos governantes, tanto em nível nacional, quanto em nível local.

Palavras-chave: Fronteira ; Portunhol ; Línguas de Fronteira ; Espanhol.

Resumén

El estudio presentado, fundamenta la necesidad de la inclusión del español em la ciudad de Guajará-mirim. A través de la asignatura de Estudios Pedagógicos em la Frontera de Brasil com Bolivia, trabajada em el curso de Pedagogía, verificamos que las escuelas brasileñas de la frontera de Guajará-Mirim tienen profesores que no dominan el idioma español, aunque muchos viven em la región desde hace mucho tiempo; comprenden poco, hablan todavía menos y no escriben nada. Como

¹ Discente de graduação em pedagogia, na Universidade Federal de Rondônia – Campus Jorge Vassilakis (UNIR), Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6019159681554347>, ORCID: 0009-0008-9369-2128, E-mail: julianadsalves8@gmail.com.

² Pós-doutoranda e Educação pela UFPR, Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, possui graduação em Pedagogia e Psicopedagogia (UNIR/RO), especialista em Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior e Tecnologias na Educação. Mestre em Ciências da Linguagem (UNIR/RO). Tem experiência na Educação a Distância, na Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação, desenvolve pesquisas na área de Políticas Públicas da Educação; Linguagens, Formação de Professores; Escola em Fronteiras Internacionais e Migrações; Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas – GEIFA.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

resultado, muchos alumnos inmigrantes quedan sin alfabetizarse. Esta realidad hizo que despertara mi problema de investigación: ¿Cuál es la importancia de la lengua española em las escuelas de la frontera? La base teórica de la investigación fueron artículos científicos, leyes, resoluciones y normas que tratan de la inclusión de la lengua española em el currículo de la Educación Básica brasileña, especialmente las escuelas ubicadas em la frontera. Nuestro aporte teórico se basó em los estudios: Sturza (2005) que trae uma discusión sobre las las lenguas fronterizas y las prácticas lingüísticas, Prates (2013) que aborda la cuestión de las prácticas educativas em la enseñanza de la lengua y la literatura, Santos (2016) sobre las interacciones y representaciones de la escuela em la región fronteriza, Faulstich (1997) sobre las variaciones terminológicas: algunas tendencias em portugués, Oliveira (2009) donde aborda el plurilingüismo em Brasil y las represiones y resistencias lingüísticas, y Gil (2002) donde presenta la mejor metodología para utilizarse durante la investigación. Para aclarar el estudio que aquí se presenta, optamos por realizar uma investigación cualitativa basada em estudios bibliográficos, com el objetivo de conocer el proceso histórico de la implementación del idioma español em el currículo educativo brasileño y los movimientos para garantizar la permanencia de la respectiva lengua em el proceso de formación de la educación básica. Nuestros resultados apuntan a estrategias de inclusión, principalmente para las regiones de las fronteras internacionales brasileñas, regiones únicas que necesitan ganar especial atención de nuestros gobernantes, tanto a nivel nacional como local.

Palabras Clave: Frontera; Portuñol; Lenguas Frontera; Español.

INTRODUÇÃO

Os países da América Latina foram, em sua maioria, colônias espanholas. Nesse processo, a língua espanhola tornou-se o idioma oficial desses países se sobrepondo aos idiomas nativos dessas regiões. O mesmo aconteceu com o Brasil, onde o idioma oficial é o português, resultado do processo colonial marcado pela violenta negação às identidades culturais que aqui viviam, apesar da diversidade cultural e linguística presentes no território brasileiro.

Somos uma ilha de falantes do português imersa em um mar de falantes do espanhol. Essa realidade nos impõe a refletir sobre as regiões limítrofes entre o Brasil e os países da América do Sul, ou seja, as fronteiras.

Foi na disciplina de Estudos Pedagógicos na Fronteira do Brasil com a Bolívia, trabalhada no curso de Pedagogia do Campus Jorge Vassilakis, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, que nossas reflexões vão ganhando aprofundamento. Assim, muitas indagações passaram a fazer parte dos meus estudos. Porque, apesar de morar na fronteira de Guajará-mirim/RO-BR com Guayaramerín Beni-BO, meu conhecimento sobre a realidade fronteiriça era muito

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

raso e até ingênuo. Nesse sentido, os estudos, leituras e debates vivenciados em sala de aula foram essenciais para um melhor entendimento da geopolítica da fronteira, em especial dos espaços escolares, locais onde a diversidade cultural fronteiriça se faz presente, porém, é comum que ela acabe sendo ignorada no cotidiano escolar.

Essa realidade fez imergir meu problema de pesquisa: qual a importância da língua espanhola nas escolas de fronteira?

Ao realizar alguns trabalhos durante a disciplina Estudos Pedagógicos na Fronteira do Brasil com a Bolívia, verificamos que as escolas brasileiras da fronteira de Guajará-Mirim possuem professores que não dominam a língua espanhola compreendem pouco, falam menos ainda e não escrevem nada, apesar de muitos morarem na região há bastante tempo.

Contudo, nas escolas do município, podemos encontrar alunos imigrantes da Bolívia e também descendentes, que nasceram aqui, mas vivem um tempo na Bolívia, depois retornam ao Brasil, tudo depende dos deslocamentos que a família faz em busca de trabalho. São alunos que trazem na bagagem cultural da língua espanhola e para aprenderem na escola brasileira precisam adquirir o conhecimento da língua portuguesa sem negar o conhecimento do espanhol que já possuem. Portanto, destaca-se a importância da inclusão de um sistema bilíngue, onde crianças imigrantes possam se sentir acolhidas e serem realmente alfabetizadas. Vygotsky (1989), em seus estudos, destaca as relações sociais e a importância da linguagem, principalmente no início do desenvolvimento do ser humano. Portanto, quando pensamos na alfabetização de alunos falantes de outras línguas, fica impossível imaginar uma prática pedagógica onde professores e alunos não consigam dialogar, não consigam se comunicar.

Durante nossas leituras e estudos, verificamos que as populações fronteiriças acabam construindo alternativas de comunicação para poder garantir as interações de estudo, trabalho, comércio e lazer. Oportunhol ganha força nessas relações, através de um processo de comunicação que flui para o mais importante: fazer-se compreender pelo outro.

No entanto, entendemos que em sala de aula a comunicação entre professores brasileiros e alunos bolivianos, alunos bolivianos e alunos brasileiros precisa ser construída com base nos idiomas oficiais, garantindo que as aprendizagens dos idiomas sejam feitas de forma correta. De tal forma que eles possam escrever, ler e

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

falar nas duas línguas, independente do país que nasceram. É necessário haver políticas públicas que valorizem a Língua Espanhola no currículo escolar, que contribuam para fortalecer diversidade linguística nas regiões fronteiriças.

O objetivo desta pesquisa, foi conhecer o processo histórico da língua espanhola no Brasil e os movimentos educacionais que buscam fortalecer o ensino do espanhol no país, em especial nas regiões de fronteira internacional. Nossos objetivos específicos focaram no reconhecimento da história da inclusão da língua espanhola no currículo da educação básica; na análise das diretrizes legais que orientam a língua estrangeira no Brasil, em Rondônia e Guajará-Mirim, na identificação de movimentos educacionais que incluem em suas pautas de lutas a oferta obrigatória da Língua Espanhola.

Nesse sentido, a seguir trazemos os resultados dos estudos que realizamos para a construção desse artigo. Em um primeiro momento, abordamos sobre as fronteiras brasileiras e a diversidade linguística. Em seguida falaremos sobre a fronteira rondoniense e as interações em portunhol. Logo após abordaremos sobre a história do município de Guajará-Mirim e suas interações em portunhol. Já na terceira parte, apresentamos fatos sobre os movimentos e articulações na educação para a inclusão do espanhol no currículo brasileiro. Finalizamos com as reflexões, considerações e sugestões sobre a importância da língua espanhola no currículo escolar nas escolas de fronteira

AS FRONTEIRAS BRASILEIRAS E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

O Brasil é o maior país da América do Sul, possui 16.886 quilômetros de fronteira com dez países: Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname, e com o departamento Ultramarino Frances da Guiana, conforme dados do IBGE (2021).

O Brasil possui trinta e três cidades-gêmeas, sendo que a maioria está localizada na Região Sul do país. A Portaria n.º 2.507, de 5 de outubro de 2021, estabelece:

Art. 1º Serão considerados cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Art. 2º Não serão consideradas cidades gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a dois mil habitantes.

Nessas regiões, as interações e fluxos são corriqueiros. Martins (1997) afirma que as fronteiras tem uma extrema importância no termo “sociopolítico”, pois, assim, possibilita interações sociais, e, em contrapartida, afirma:

Situação de fronteira é um ponto de referência privilegiada para a pesquisa sociológica, porque encerra a maior riqueza de possibilidades históricas do que outras situações sociais. Em grande parte, porque mais do que confronto entre grupos sociais, é interesse de conflitos. (MARTINS, 1997, p. 187).

De acordo com Sturza (2005), as fronteiras vão além de marcos geográficos, pois revelam a pluralização de culturas, de trocas de informações e saberes. As relações sociais, políticas e culturais dessas regiões limítrofes ultrapassam os limites geográficos, garantindo as interações e intercâmbios entre as comunidades que vivem nesses espaços.

[...] mesmo onde os agrupamentos são menores e menos populosos, a fronteira efetivamente é complexa pela natureza de sua formação e pelo modo como se estabelecem ali as relações sociais das diferentes etnias que nela habitam. As fronteiras geográficas são preenchidas de conteúdo social. (STURZA, 2005, p. 48).

Nas fronteiras do Brasil, é possível notar a variedade linguística que ocorre entre as cidades de fronteira. Sturza (2005, p. 47) alega que as práticas linguísticas, que surgem nessas regiões, são pouco estudadas e valorizadas. Se pensarmos no contexto linguístico da América do Sul, a representação que vem a nossa mente é o Brasil como uma ilha de falantes do português, cercadas por um mar de falantes espanhol.

Contudo, apesar do português ser a língua oficial do nosso país, há uma pluralidade linguística grande dentro do território brasileiro, resultante do processo de colonização, dos movimentos migratórios e da existência de comunidades nativas que já habitavam essa região antes da colonização.

Oliveira (2009, p. 24) analisa que o Brasil era para ser um país muito mais plurilíngue, se não fossem as práticas de exclusão que nortearam da sociedade luso-brasileira.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

[...] Conceber uma identidade entre a “língua portuguesa” e a “nação brasileira” sempre foi uma forma de excluir importantes grupos étnicos e linguísticos da nacionalidade; ou de querer reduzir estes grupos, no mais das vezes à força, ao formato “luso-brasileiro”. (OLIVEIRA, 2009, p.25).

Outro fator importante que contribuiu e contribui para a diversidade linguística em nosso país são os processos migratórios e a fixação de imigrantes em território brasileiro, em especial nas regiões de fronteira. Conforme o IBGE (2021), estima-se que no Brasil sejam faladas 250 línguas, entre línguas indígenas, línguas da comunidade afro-brasileira, línguas de sinais e as línguas de imigrantes. Em cidades de fronteira, como o exemplo de Ponta Porã, localizado em Mato Grosso, da qual faz divisa com Paraguai, há algumas escolas em que se utilizam três idiomas: Língua Portuguesa, Espanhol e Guarani.

Segundo Mônica Cardoso ¹(2019), a cidade já é acostumada com esses idiomas, pois há uma interligação que começa na escola, onde o objetivo é manter a cultura materna de cada indivíduo, respeitando-os e ensinando a valorizarem seus idiomas. Na Escola Estadual João Brembatti Calvoso (MS), é promovida reuniões e feiras culturais, para inclusão e valorização de suas línguas e culturas de origem. Os alunos começam a ter mais interações, fazendo então a troca intercultural.

[...] Pelo menos uma vez por semana, as aulas são ministradas em espanhol e guarani, com intercâmbio de professores brasileiros e paraguaios. As atividades escolares, que também abordam questões culturais como música e dança, são realizadas nas três línguas. (CARDOSO, 2019, p.5).

Essas trocas começaram a ocorrer após o início do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF); porém, com o encerramento do programa, a escola continuou com projetos pedagógicos, valorizando as aprendizagens multilíngues dentro da escola, e posteriormente melhorando o rendimento escolar desses alunos, facilitando todo o campo educacional.

FRONTEIRA INTERNACIONAL RONDONIENSE E AS INTERAÇÕES PLURILÍNGUES

A Bolívia é o país de maior fronteira com o Brasil, a fronteira boliviana se limita com os estados do Acre e Rondônia na Região Norte, com o Mato Grosso do Sul na Região Centro-oeste. Dos 3.423 km de fronteira boliviana, limitam o departamento do Beni/Bol, com o estado de Rondônia. Costa Marques e Guajará-Mirim são os

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

municípios rondonienses que se encontram na linha de fronteira entre o Brasil e a Bolívia. Vale destacar que Guajará-Mirim é considerada cidade-gêmea de Guayaramerín, cidade irmã boliviana. O Ministério do Desenvolvimento Regional publicou, em 5 de outubro de 2021, a Portaria nº 2.507, que estabeleceu o conceito de cidades-gêmeas.

Municípios cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obras de infraestrutura. Essas cidades apresentam grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não ter conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Ao todo, 33 Municípios são enquadrados como cidades gêmeas, sendo o Estado do Rio Grande do Sul o ente federado com o maior quantitativo: 11. Não fazem parte dessa definição aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a 2 mil habitantes. (BRASIL, 2021).

Conforme, descreve Vitor Hugo (1959), Guajará-Mirim surgiu a partir de um pequeno povoado local, através de uma indicação geográfica apenas para mostrar onde estava a povoação de Guayaramerín (BO). Esta povoação era conhecida como Espiridião Marques. Em 1903, o Brasil e a Bolívia assinaram um acordo diplomático para resolver a questão da disputa de terras do Acre; dentre os pontos negociados, o Brasil se comprometeu em construir uma estrada de ferro para o escoamento da borracha produzida no território boliviano. A construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré estimulou um intenso fluxo migratório para a região. Então, o pequeno povoado recebeu imigrantes do Norte e Sul do país, conforme aponta Teixeira e Fonseca (2003). Vale destacar que essa região já era povoada por povos originários da região, que resistiram, lutaram, mas foram se afastando da cidade e, atualmente, ocupam as áreas preservadas, como é o caso das comunidades indígenas e quilombolas.

Teixeira e Fonseca (2003, p. 145) apontam que a miscigenação da população migrante foi um fator importante para a diversidade identitária da região. Porém, percebemos que essa diversidade não foi valorizada como merecia ao longo das últimas décadas. Nosso museu foi saqueado, não temos um acervo bibliográfico disponível para a consulta da população, não temos uma biblioteca municipal, a nossa história está registrada em partes de livros publicados por autores da região.

Em 10 de abril de 1929, a cidade de Guajará-mirim teve sua emancipação entrou na categoria de município, do então ainda denominado Território de Guaporé,

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

juntamente com Porto Velho. Os dois municípios foram pontos estratégicos para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

A Guajará-Mirim possui uma extensão territorial de 24.856,877km², com uma população média de 46.930 pessoas. Sua taxa de PIB *per capita* é equivalente a 21.148,43. Uma cidade pequena, apesar de ser a segunda criada no estado de Rondônia, mas que carrega memórias e histórias marcantes.

Uma região multicultural que encanta todos e todas que ousam conhecer a essa fronteira, que se permitem compartilhar saberes e vivenciar as experiências culturais dessas paragens amazônicas.

GUAJARÁ-MIRIM E AS INTERAÇÕES EM PORTUNHOL

Viver na fronteira é ter a possibilidade das travessias, do ir e vir e do deslocamento constante no rio que demarca a fronteira das cidades-gêmeas. Essa dinâmica impõe às duas cidades da fronteira a convivência diária com pessoas com identidades culturais diferentes que se relevam através da alimentação, da maneira como se comportam, dos traços físicos, entre outras características que envolvem os grupos culturais distintos. Mas é através da oralidade, da língua falada, que a identidade cultural se revela de uma forma mais clara.

A migração boliviana para o Brasil tem se destacado nas últimas décadas. Conforme Baeninger (2012), há uma concentração de bolivianos em municípios da faixa de fronteira como Brasiléia, Epitaciolândia, Corumbá e Guajará-Mirim. Entretanto, São Paulo concentra o maior contingente de imigrantes bolivianos que vão em busca de trabalho nas fábricas de confecções irregulares que pertencem a coreanos, brasileiros e bolivianos – estes se estabeleceram antes com maior solidez.

Apesar de não haver uma relevância nas relações globais entre Brasil e a Bolívia, pode-se considerar que a presença dos imigrantes no município de Guajará-Mirim promove um impacto expressivo na região. A mão de obra imigrante impulsiona a construção civil, a agricultura familiar, o agronegócio, a produção de alimentos, entre outros setores da economia local. Há, ainda, o deslocamento constante de trabalhadores e estudantes que, cotidianamente, se deslocam de um país para o outro.

Quanto a presença de imigrantes na educação básica, temos um maior número de alunos bolivianos residentes em Guajará-Mirim estudando nas escolas da Bolívia,

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

e um pequeno grupo de brasileiros que residem na Bolívia e estudam no Brasil, alguns deles em escola particular. Quanto ao ensino Superior, há um número expressivo de estudantes brasileiros de diferentes partes do estado de Rondônia e até de outras regiões, que diariamente cruzam a fronteira para cursar medicina. Alguns estudantes brasileiros optam em passar a semana do lado boliviano e retornam apenas no final de semana para o Brasil. É nesse movimento de práticas de estudo e trabalho que a fronteira se torna esse entre lugar de interações culturais, comerciais, políticas, educacionais e linguística.

No que tange à língua, os brasileiros, quando vão a Bolívia, tentam se comunicar através do portunhol para garantir uma melhor interação com os vizinhos bolivianos. Vale considerar que em nosso entendimento o portunhol é uma junção do português e do espanhol, uma interlíngua, conforme considera Faulstich (1997, p. 8):

[...] sistema de transição criado pelo aprendiz, ao longo de seu processo de assimilação de uma língua estrangeira [...] caracterizada pela interferência da língua materna, até o aprendiz ter alcançado seu teto na língua estrangeira, ou seja, seu potencial máximo de aprendizado.

Assim, a partir do portunhol falado pelos fronteiriços da nossa região, destacamos alguns exemplos: “olá Hermano, buenos dias, quanto sales este produto, mui obrigado, esta mui perto.” A mistura dos dois idiomas se torna até algo engraçado. São tentativas realizadas por moradores brasileiros da fronteira, que ao interagirem com os bolivianos vão ampliando o vocabulário do espanhol e incorporando as novas palavras em seus discursos.

Quanto aos bolivianos, quando veem ao Brasil, a maioria não possui essa estratégia linguística. Eles costumam falar em espanhol, dificultando o processo de comunicação, principalmente se no ambiente onde ele se encontra não houver um falante do espanhol. Mesmo morando em cidade de fronteira, muitos moradores de Guajará-Mirim não compreendem o espanhol.

Quando andamos pela cidade de Guajará-Mirim, como aponta Eduardo² (2018), logo se vê a mistura linguística em alguns pontos comerciais, já que uma parcela de comércios na cidade de Guajará-Mirim é proveniente de bolivianos ou descendentes bolivianos, o que torna explícitas as trocas de linguagens na região. Melo e Ferrari ³(2020) afirmam que a cidade de Guajará-Mirim é uma localidade de

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

prestígio, onde as interações com a cidade gêmea, Guayara-Mirim (BOL), torna-se ponto de interações linguísticas e culturais.

Os Movimentos e Articulações na Educação Para a Inclusão do Espanhol no Currículo Brasileiro

As abordagens sobre a importância da língua espanhola nas escolas veem se tornando cada vez mais fortes. Muitos professores de espanhol estão articulando maneiras para que o idioma seja implantado dentro do currículo escolar, principalmente em regiões de fronteira, onde se estima um maior número de alunos imigrantes falantes do idioma espanhol. Atualmente, vem se discutindo sobre a necessidade da inclusão de um sistema bilíngue em regiões de fronteira. Algumas Universidades Federais oferecem cursos de licenciatura plena na língua espanhola, como é o caso da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Porto Velho e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* Pantanal em Corumbá.

Além do processo formativo oferecido nessas instituições, há os movimentos para que a Língua Espanhola retorne ao currículo escolar. Em Rondônia, esse movimento é liderado pela Associação de Professores de Espanhol do Estado de Rondônia – APERO.

Em 2018, houve uma grande movimentação da APERO com o apoio do Departamento de Línguas Estrangeiras – DALE, para a aprovação da lei estadual que tornou obrigatória a oferta dessa língua nas escolas, no Ensino Médio, facilitando a sua inclusão no Ensino Fundamental.

Com a ajuda de parlamentares da Assembleia Legislativa, especialmente do então Deputado Estadual Anderson Pereira⁴, em 3 de outubro de 2018, foi sancionada Lei nº 4.394, de 3 de outubro de 2018, que torna obrigatório o ensino da disciplina de Língua Espanhola no currículo do ensino médio da rede estadual de ensino do Estado de Rondônia, ao lado da Língua Inglesa, porém uma lei estadual não pode se sobrepor a Lei Federal nº 13.415/17, e assim a oferta sendo interpretada como opcional. Cabendo ao sistema de ensino atender às opções apresentadas pela escola, mas organizar uma nova proposta curricular com mais uma Língua Estrangeira o que não é algo tão fácil, demanda espaço, carga horária, materiais e, principalmente, professor

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

habilitado. Sendo essa última uma demanda que deve ser atendida via contratação do poder executivo estadual.

Em 2020, outro movimento importante seguiu os passos do ocorrido em 2018, conquistando também a Lei Nº 2.740/2020 de 20 de março de 2020, onde fica autorizado na rede municipal de ensino a oferta do componente curricular da língua espanhola no ensino fundamental e dá de outras providências, na cidade de Porto velho, a partir da iniciativa da então vereadora Cristiane Lopes⁵, com o apoio da APERO para sensibilizar a Câmara com seus demais Vereadores, tendo como presidente da Câmara na ocasião o vereador Edwilson Negreiros.

Deste modo, foi homologada a Lei n.º 3.954/201910, que autorizou à rede municipal de ensino de Porto Velho ofertar a Língua Espanhola no ensino Fundamental, porém durante as pesquisas deste artigo, não foram encontrados dados que digam que a língua espanhola esteja sendo efetivamente ofertada na rede municipal de Porto Velho. Já na rede estadual, no ensino médio, foi verificado que a escola Carmela Dutra contempla a língua espanhola no seu Projeto Político Pedagógico. Os alunos do ensino médio, podem fazer as duas opções de línguas estrangeiras, ofertadas na sua rede, sendo que a Língua inglesa como obrigatória e a língua espanhola optativa.

Há ainda uma outra movimentação que está ocorrendo em nível nacional em prol da oferta da língua espanhola, este movimento chama-se: “FICA ESPANHOL” (2017), que tem o objetivo de que se mantenha o espanhol como matéria obrigatória nas escolas e também no ENEM. O movimento começou no Rio Grande do Sul, com a aprovação de uma PEC, retomando o acesso ao espanhol nas escolas do estado.

Dentre várias argumentações defendidas pelo movimento, destaca-se a possibilita de uma formação mais qualificada para o mercado de trabalho. O movimento “FICA ESPANHOL”⁶ traz consigo a valorização do espanhol e a sua condição de obrigatoriedade nas escolas ao lado das demais línguas de interesse da comunidade.

A JORNADA PARA A PESQUISA

Para realizarmos o estudo aqui apresentado, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa fundamentada nos estudos bibliográficos. Sendo assim, foi indispensável ler artigos, dissertações, livros e teses para aprofundarmos o estudo

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

sobre o nosso objeto de pesquisa, ou seja, o espanhol como língua estrangeira obrigatória. Para Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica traz a essência crítica do tema a ser pesquisado, atribuindo conhecimentos que nos ajudem a responder nosso problema de pesquisa. Gil (2002, p. 61) aponta que a pesquisa bibliográfica é um instrumento constituído principalmente de artigos e livros, e, ainda, deixa claro que este modelo de pesquisa pode ser complexo e gerar dificuldades, tendo em vista que os materiais consultados podem trazer dificuldades de entendimento e dúvidas. Nesse sentido, o autor afirma que a pesquisa bibliográfica:

[...] irá possibilitar uma visão mais clara do tema de sua pesquisa e conseqüentemente o aprimoramento do problema de pesquisa. Pode ocorrer, também, que esse levantamento bibliográfico venha a determinar uma mudança nos propósitos iniciais da pesquisa, já que o contato com o material já produzido sobre o assunto poderá deixar claro para o aluno as dificuldades para tratá-lo adequadamente. (GIL, 2002, p. 61).

Fica claro que a pesquisa bibliográfica traz para o pesquisador uma fonte inesgotável de conhecimento para a defesa da sua tese, com um olhar mais crítico ao problema a ser defendido. Desse modo nas pesquisas científicas, a pesquisa bibliográfica consegue possibilitar uma investigação ampla sobre o tema abordado.

Buscar compreender o problema e ir atrás de soluções, é uma forma de dar a importância que a pesquisa tem, compreendendo o quão importante é debater sobre o tema, a fim de chegarmos a um processo conclusivo.

O período pesquisa bibliográfica ocorreu ao início de janeiro de 2023, sendo então finalizada em abril do mesmo ano. Para o desenvolvimento da pesquisa, seguimos as seguintes etapas:

Identificação: Leitura para conhecimento do assunto e conceitos. Foi realizada em todo material e a partir deste processo selecionamos aqueles que se aproximavam da nossa problemática de pesquisa.

Localização: A partir dos conceitos-chave como bilinguismos,portunhol, fronteira, língua de acolhimento, realizamos uma busca em base de dados científicas como a Scielo e Capes, periódicos, também em sites do governo e do município de Guajará-Mirim, identificando textos que nos ajudassem a organizar nosso processo de discussão sobre o problema da pesquisa.

Compilação: Reunimos de forma sistemática os textos que mais nos interessavam. Ou seja, aqueles que apontavam os estudos sobre as importâncias da

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

língua espanhola, no currículo brasileiro e em especial nas escolas localizadas em fronteira.

Sistematização: Organização dos materiais no formato de artigo.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LINGUA ESPANHOLA NO CURRÍCULO ESCOLAR DAS ESCOLAS DE FRONTEIRA

Os artigos pesquisados sobre a importância da língua espanhola no currículo de escolas de fronteira, mostrou que há caminhos para sua inclusão, porém atualmente não há umas diretrizes legais que determinem a obrigatoriedade nos currículos escolares. No quadro abaixo que catalogamos, é possível ter a visualização do título dos artigos, autores, vínculos institucionais, acervos bibliográficos e os anos dessas publicações.

Bibliografias consultadas.

N	Títulos/Autores	Vínculo Institucional	Acervos bibliográficos	Ano
1	Línguas de fronteira e políticas de línguas: uma história das ideias linguísticas. (Eliana Rosa Sturza)	UFMS – Universidade Federal de Santa Maria	Dossiê: Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 21, n. 3, p. 83-96. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643324	2016
2	Subjetividade e Multiculturalismo: Reflexões sobre a formação de professores de espanhol em Rondônia. (Luciana Pitwak Machado Silva Prates)	UNIR – Universidade Federal de Rondônia	Livro: Práticas educacionais no ensino de línguas e de literaturas/Odete Burgeile, organizadora. – 1. ed. – Florianópolis: Pandion. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=5kNmCQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false	2013
3	A história dos professores de espanhol nas fronteiras.	UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Artigo: As histórias dos professores de espanhol nas fronteiras/Suzana Vinicia Mancilla Barreda – Campo Grande – MS (s.n.), p. 191.	2007

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE
GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR**

	(Suzana Vinícia Mancilla Barreda)		Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/852/1/Suzana%20Vinicia%20Mancilla.pdf	
4	Linguagem, teoria e ensino: a relevância social da linguística e o papel do professor (Luciana Pitwak Machado Silva Prates)	UNIR – Universidade Federal de Rondônia	- Livro: Práticas educacionais no ensino de línguas e de literaturas / Odete Burgeile, organizadora. – 1. ed. – Florianópolis: Pandion. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=5kNmCQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false	2013
5	Inglês ou espanhol? Quais os fatores que os alunos privilegiam na escolha de uma língua para o ENEM? (Marinês Mendes; Marcus Antonius da Costa Nunes)	FVC - Centro Universitário Vale do Cricaré	Livro: Vivências. v. 15, n. 28, p. 124-134. Disponível em: https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i28.20	2019
6	Quatro micro-histórias do Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEIBF): uma geopolítica das relações cotidianas (Gilvan Müller de Oliveira)	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	- Livro: Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles [recurso eletrônico] /Jorgelina Tallei e Wagner Barros Teixeira (org.). – Manaus: EDUA, 442 p.: il. color. Disponível em: http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5847	2020
7	Um olhar situado sobre aspectos translíngues da interação professora/alunos em uma escola na fronteira Brasil-Bolívia: justiça social e cultura (Lorene Fernández Dall Negro Ferrari)	UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	- Livro: Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles [recurso eletrônico] /Jorgelina Tallei e Wagner Barros Teixeira (org.). – Manaus: EDUA, 442 p.: il. color. Disponível em: http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5847	2020

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

8	A importância de aprender novas línguas na fronteira (Jorgelina Tallei)	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	– Artigo de matéria: A importância de aprender novas línguas na fronteira/ Jorgelina Tallei [matéria eletrônica] Disponível em: https://100fronteiras.com/opiniao/noticia/a-importancia-de-aprender-novas-linguas-na-fronteira-jorgelina-tallei/	2023
---	---	---	--	------

Fonte: Unicamp, Unir, FVC, UFMS, Ufam e 100fronteiras.

O estudo apontou que as discussões que envolvem a temática Língua Espanhola estão mais concentradas nas Universidades localizadas nas regiões de fronteira. Essa realidade demonstra que apesar dos contextos fronteiriços serem diferentes, pelas questões peculiares que ali se apresentam, há uma preocupação comum com a formação linguísticas dos sujeitos fronteiriços e as possibilidades que aprendizagem do espanhol e do português podem trazer para vida das pessoas que vivem nessas regiões.

A partir da organização acima, realizamos à análise dos materiais e apresentamos a seguir nossas reflexões:

Tema: Línguas de Fronteira e Práticas Linguísticas, é notório a preocupação dos autores, com a organização dos sistemas de ensino e a inclusão de práticas linguísticas que possam favorecer os habitantes que vivem em regiões fronteiriças, em que a interculturalidade ocorre de forma harmônica e natural. Sturza (2006) e Prates (2013) entrelaçam a ideia de que nas regiões de fronteiras as percepções multiculturais da língua e os conhecimentos linguísticos resultam da interrelação de culturas e linguagens presentes nesse entre lugar. Destacam a importância dessas práticas linguísticas vivenciadas diariamente.

Tema: Multiculturalismo e Bilinguismo na Formação de Professores, foi possível averiguar que os autores buscam formas de compreender os motivos pelas quais ocorrem as mudanças no cenário brasileiro em volta do ensino das línguas estrangeiras, destacando a importância do bilinguismo na formação de professores e as mudanças nas grades dos currículos escolares. Oliveira (2020) e Ferrari (2020) contam as experiências dos alunos e professores, em ensinos bilíngues, demonstrando que foi possível fazê-lo, pela recorrência do português na fronteira, facilitando a compreensão de ambas as línguas.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

Projetos Políticos Pedagógicos nas Escolas de Fronteiras, todos os autores aqui pesquisados apontam formas e ideias que possam melhorar o sistema educacional nas regiões de fronteira, trazendo questões e vivências. Há um questionamento sobre a importância do Espanhol na grade curricular, ressaltando sobre as escolhas dos alunos ao fazer o ENEM e, também, sobre as escolhas dos alunos de regiões de fronteiras, ao optar pelo espanhol para as provas de línguas estrangeiras. Vale ressaltar que durante o ensino e aprendizagem do estudante é fundamental que ele conheça o contexto em que vive; no caso da fronteira, os conhecimentos históricos e culturais da região são imprescindíveis. Essas competências serão necessárias para a vida futura, principalmente se no futuro o estudante for optar em trabalhar na região de fronteira. Oliveira (2020) destaca a importância que o PEIF teve durante o tempo em que existiu. E afirmou como foi riquíssima sua trajetória vivenciada com os alunos. O que falta é políticas públicas que abracem este novo conceito no currículo nacional. Na visão de Tallei (2023), deixa claro a importância de um planejamento que faça a estruturação linguística para as fronteiras, já que as línguas transitam nesses territórios.

Os textos abordam uma visão educacional de amplo acesso, através do conhecimento cultural que as regiões de fronteira vivenciam, das quais emergem uma necessidade de novos métodos de ensino e aprendizagem, que possam favorecer a todos que ali vivem. O espanhol e o português fazem uma ligação histórica nessas regiões, onde sempre ocorrem interações plurilíngues para uma melhor comunicação.

Desse modo, Santos (2016) afirma que:

Pensar na formação de professores para atuarem em escolas situadas em uma fronteira internacional é ultrapassar o currículo tradicional que apresenta a diversidade articulada às questões indígenas, quilombolas e de necessidades especiais, estas são também questões importantes, já possuem uma maior atenção. Mas, as necessidades educacionais presentes na fronteira ainda precisam ser estudadas, pensadas e dialogadas, portanto, necessário se faz, sair da zona de conforto e perceber o mundo que pulsa na fronteira, levando a análise dessa vida cotidiana para o centro do currículo de formação de professores [...]. (SANTOS, 2016, p. 133).

Há muitos desafios que englobam sobre as cidades de fronteiras, portanto é necessário continuar as lutas sobre uma educação ampla e acolhedora, fazendo com que todos sejam abraçados e respeitados. Uma educação que pense no bem-estar

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

de todos os envolvidos, e políticas públicas as quais busquem o que realmente é necessário para a população.

CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

As fronteiras são espaços singulares com dinâmicas próprias, dinâmicas que se constroem dia a dia no fazer fronteiriço. Nesses espaços se entrelaçam populações de nacionalidades diferentes, a exemplo das cidades gêmeas de Guajará-Mirim - RO/BR e Guayaramerín - BENI/BO. Nesse entre lugar de sonhos, lutas e resistência, o portunhol é a base da comunicação, faz parte da nossa identidade fronteiriça.

O estudo aqui apresentado nos proporcionou condições para responder nosso problema de pesquisa: qual a importância da língua espanhola nas escolas de fronteira? Compreendemos que há um importante jogo de interesses políticos e econômicos quando se definem diretrizes nacionais, tornando obrigatório o ensino de apenas um idioma, como no nosso caso o Inglês. Tal política educacional desconsidera as regiões de fronteira internacional, as relações transfronteiriças que o Brasil possui com países da América do Sul, bem como limita a aprendizagem da Língua Espanhola, um conhecimento essencial para o empoderamento intelectual para as pessoas que vivem nessas regiões.

Há uma forte discussão em diferentes escalas, para que o espanhol possa fazer parte oficialmente da grade curricular da educação básica, e esperamos que esse movimento tenha êxito. Algumas cidades de fronteira, a exemplo de Corumbá – MS, já conseguiram incluir o espanhol como língua opcional na rede pública de ensino.

Contudo, reconhecemos que tanto o português quanto o espanhol são idiomas dominantes e trazem o peso dos processos de colonização opressores e violentos. No entanto, essas duas línguas são necessárias aos moradores das regiões de fronteira, principalmente para aqueles que pretendem fazer novas travessias, para além dos limites fronteiriços, porque o domínio da língua do país de residência será fundamental para sua sobrevivência no novo território.

Defendemos a ideia de um currículo plurilíngue, onde as vozes das comunidades fronteiriças possam se fazer presentes. Propomos também, que os cursos de licenciatura em Pedagogia em Guajará-mirim, incluam em seus currículos a oferta da Língua Espanhola e a oferta de cursos de extensão nas línguas das

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

comunidades fronteiriças, indígenas e quilombolas. Quanto maior a diversidade de oferta, melhor será a condição da formação dos professores que atuam nas regiões de fronteira.

Finalizamos, reconhecendo que a Língua Espanhola ao ser incluída no currículo escolar de Guajará-Mirim poderá melhorar a competência linguísticas dos jovens e adultos que vivem aqui na fronteira, mas, entendemos também, que oportunhol estará sempre presente nos diálogos fronteiriços. Nesse sentido, urge que nossas fronteiras ganhem uma atenção especial dos nossos governantes, tanto em nível nacional quanto em nível local.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. **Rotatividade migratória: Um novo olhar para as migrações internas no Brasil**. Brasília, 2012.

BARREDA, [Suzana Vinicia Mancilla](#). **As histórias dos professores de espanhol nas fronteiras**. [Campo Grande, Mato Grosso do Sul \(s.n.\), p. 191](#). 2007.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 25 mar. 2023

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**, nº 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Diário Oficial da União. A Portaria n.º 2.507, de 5 de outubro de 2021. **Cidades gêmeas os Municípios cortados pela linha de fronteira**. Brasília, DF: Ministério de Estado e Desenvolvimento Regional 2021, Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.507-de-5-de-outubro-de-2021-350617155>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola de Fronteira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-fronteira/escola-de-fronteira>. Acesso em 10 de março de 2023.

CARDOSO, Mônica. **Multilinguismo: das línguas de fronteiras às de sinais**. **CENPEC**, São Paulo, dia 16 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/acervo/o-brasil-e-suas-muitas-linguas>. Acesso em: 4 mar.2023.

EDUARDO, Mauricio Rodrigo Pinilla. **Portunhol in the region border of GuajaráMirim**. 2018. 106 p. Lecture in Arts – Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Porto Velho, RO, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

FERRARI, Lorene Fernández Dall Negro. **Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles** [recurso eletrônico]/Jorgelina Tallei e Wagner Barros Teixeira (org.). – Manaus: EDUA, 442 p.: il. Color, 2020.

FAULSTICH, E. Variação terminológica: algumas tendências no português do Brasil. *In: Ciclo de conferências 96-97: léxic, corpus i dictionaris*. Barcelona: IULA, 1997

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, E. "**Políticas de línguas na América Latina**", *in Relatos*. Junho, número Projeto História das idéias lingüísticas. Ética e política das línguas. DL – IEL - Unicamp/ DL - FFLCH –USP, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da faixa de fronteira: organização do território**. Brasil: IBGE, 2021. Disponível em: <https://ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, 1999.

HAYGERT, Suelen Ferreira. **Programa escolas interculturais de fronteira: professor sujeito fronteiriço**. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2017.

HUGO, Vitor. **Desbravadores**. Amazonas: Missão Salesiana de Humaitá, 1959.

MARTINS, José de Souza. [Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano](#). São Paulo. 1997.

MELO, Silvense Brito; FERRARI, Sandra Aparecida Fernandes Lopes. **Variações linguísticas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola na fronteira Brasil-Bolívia**. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 4, n. especial, 2020.

MENDES, Marinês; NUNES, Marcus Antonius da Costa. **Vivências**. Vol. 15, N.28: p. 124-134, 2019

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **Plurilinguismo no Brasil: repressão e resistência linguística**. 2009. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/Bresil7/gilvan.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **Transbordando as fronteiras: lenguajes desde el entrelugar, resistencia y pluralidad en los Brasiles** [recurso eletrônico] /Jorgelina Tallei e Wagner Barros Teixeira (org.). – Manaus: EDUA, 442 p.: il. Color, 2020

PRATES, P. M. S Luciana. **Linguagem e educação: análises e perspectivas** / organizadora Odete Burgeile. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2013.

PREFEITURA, de Guajará-Mirim: Disponível em: <http://www.guajaramirim.ro.gov.br/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SANTOS, Zuíla Guimarães Cova dos. **Interações e representações sociais: um estudo do espaço escolar em Guajará-Mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia**. Curitiba, 2016. <http://orcid.org/0000-0002-4631-4772>

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO IDIOMA ESPANHOL NAS ESCOLAS DE GUAJARÁ-MIRIM – RO/BR

STURZA, E. R. **Línguas de Fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras**. Ciência e Cultura, São Paulo, p. 47-50, 2005.

STURZA, E. R. Dossiê: **Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários. Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 21, n. 3, p. 83–96, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643324>. Acesso em: 7 mar. 2023.

TALLEI, Jorgelina. **A importância de aprender novas línguas na fronteira**. 100 fronteiras, 2023. Disponível em: <https://100fronteiras.com/opiniao/noticia/a-importancia-de-aprender-novas-linguas-na-fronteira-jorgelina-tallei/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; FONSECA, Dante Ribeiro da. **História regional: Rondônia**. Porto Velho: Rondoniana, 2003.

VIGOTSKY, Lev, Semonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.